

www.albras.net



CNPJ Nº 05.053.020/0001-44

A Diretoria da Albras - Alumínio Brasileiro S/A, em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submete à apreciação o Relatório de Administração contendo as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício no ano de 2011, acompanhadas pelo parecer dos Auditores Independentes.

Albras completa 26 anos integrando um grupo global, que agrega a cadeia completa do alumínio.

Em fevereiro de 2011 a Vale concluiu o processo de venda dos seus ativos da Albras para a Norsk Hydro ASA. Com o novo acionista majoritário, a Albras passou a integrar uma estrutura global com mais de 170 unidades, entre plantas, escritórios, centros de pesquisas, entre outros, localizadas em 40 países. Neste ano a Alumínio Brasileiro S/A completou 26 anos de operação, com novos desafios para manter-se competitiva. 2011 foi um ano de intensos desafios e bons resultados, como evidenciado abaixo:

SEGURANÇA: A Taxa de Frequência de Acidentes Sérios da Albras e empresas com contratos permanentes e temporários, registrada no ano, foi de 0,97, mantendo-se abaixo de um (1) acidente por milhão de homens/horas trabalhadas. O índice de acidentes nas Empresas Contratadas foi o menor da história (Item 5).

MEIO AMBIENTE: As emissões atmosféricas da fábrica registraram recordes pelo segundo ano consecutivo, atingindo os menores resultados da história da Albras: flúor total, 0,341Kg/t Al, muito abaixo do limite legal de 1,25; e material particulado, 1,327 Kg/t Al, também muito inferior ao limite legal de 5,0 kg/t Al (Item 4).

SUSTENTABILIDADE: O consumo de água da fábrica caiu pelo quarto ano consecutivo, atingindo o recorde de 1,74 m³/t Al. Com a remoção dos resíduos de RGC estocados na ADRS - Área de Disposição de Resíduos Sólidos foi encerrado o único aterro industrial de resíduos perigosos licenciado no Estado do Pará. Cerca de 25 mil toneladas do material foram remanejadas para a Fábrica de onde serão encaminhados para coprocessamento (Item 4).

INVESTIMENTOS: Foram executados R\$ 26,9 milhões referentes ao plano de investimentos da Albras, sendo R\$ 4,3 milhões em desenvolvimento sustentável, R\$ 7,9 milhões em reposição, R\$ 12,5 milhões em melhorias e refinamento de processos e R\$ 2,2 milhões em pesquisa e desenvolvimento de novos projetos (Item 6).

PRODUTO: O alumínio produzido na Albras teve o melhor índice de qualidade da história da empresa, com percentual global de pureza de 99,83% (Item 3).

GESTÃO: A Albras iniciou a implantação de um novo sistema de gestão desenvolvido pelo acionista Hydro, o AMPS - *Aluminium Metal Production System*. O sistema vai trazer melhorias nos processos através da eliminação dos desperdícios e padronização das atividades, resultando em ganhos na performance da empresa. Pelo 12º ano a Albras figurou no Guia "Melhores Empresas para Você Trabalhar no Brasil", das revistas Exame e Você S/A, da Editora Abril (Itens 6 e 8).

RESPONSABILIDADE SOCIAL: Foi realizada a 9ª edição do "Diálogo Comunitário" e o programa "Albras Mais Perto de Você" ganhou uma nova versão para trabalhar a educação ambiental, utilizando o Horto Botânico como espaço para promover a conscientização. O programa "Voluntários Albras" alcançou recorde de adesões (Item 9).

CERTIFICAÇÕES: A Albras manteve as certificações nas Normas Internacionais ISO 9001, ISO 14001, OHSAS 18001 e SA 8000, após passar pelas Auditorias Externas Integradas sem não-conformidades. A Albras mantém as certificações integradas desde 2002 (Item 6).

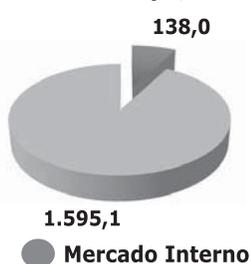
1 Produção, vendas e faturamento

Em 2011, a Albras produziu 453.226 toneladas de lingotes de alumínio primário, um aumento de 1,29%, em relação ao ano 2010. O preço médio de venda do alumínio produzido pela Albras foi de R\$ 3.952/t, superior em 6,2% à média de 2010, que atingiu R\$ 3.772/t. Foram comercializadas 438.598 toneladas de alumínio, gerando um faturamento bruto de R\$ 1.733,2 milhões, assim distribuídos:

Quantidade Vendida (t)



Faturamento (R\$ Milhões)



O faturamento da Albras apresentou um aumento de 4,7% em reais, em relação ao ano anterior, expressados pelo aumento no preço de venda do alumínio no mercado internacional.

2 Resultado econômico

A Albras gerou em 2011 um EBITDA positivo de R\$ 269,8 milhões, resultando em uma margem operacional de 10,66% (4,89% em 2010). O resultado foi oriundo das operações de *hedge SWAP* (US\$ versus Taxa de Juros) com ganho efetivo de R\$ 143,7 milhões.

O lucro líquido apurado pela Albras foi de R\$ 29,7 milhões, influenciado pelas operações de *hedge SWAP* (US\$ versus Taxa de Juros), Hedge Metal e Derivativos Embutidos (instrumento financeiro embutido no contrato de fornecimento de energia elétrica) que resultou no ganho líquido de R\$ 100,6 milhões, além da desvalorização de 12,58% do real perante o dólar americano, gerando um impacto desfavorável, principalmente da variação cambial das obrigações com empréstimos.

No entanto, o ambiente de negócios no Brasil é extremamente adverso, traduzido pela valorização da moeda brasileira, nos últimos anos, frente ao dólar americano, moeda na qual o preço do alumínio é cotado, através do LME-London Metal Exchange. Este fator, aliado à elevação do custo Brasil, levou a Albras a um resultado operacional negativo de R\$ 17,5 milhões, o que evidencia as imensas dificuldades da empresa para manter o seu negócio.

A geração líquida de divisas da Albras foi de US\$ 611,3 milhões (US\$ 625,7 milhões em 2010), proveniente da balança comercial (US\$ 836,4 milhões) e fluxo de capitais (US\$ -225,1 milhões). Comparativamente, a geração líquida de divisas, representou 2,1% do saldo da balança comercial brasileira em 2011.

3 Melhor performance operacional, controle e refinamento de processos:

Em 2011 a Albras continuou os investimentos em modernização e refinamento de processo, implantando 34 novas células eletrolíticas, chamadas AB-19, uma alternativa desenvolvida pelo departamento de engenharia

e tecnologia da Albras, em busca da melhor eficiência nas suas operações. No total, já estão implantadas na linha de produção IV 110 células AB-19, uma contribuição para os ganhos na estabilidade térmica e aumento da produtividade.

A fábrica comemorou recorde na qualidade do metal, com percentual global de pureza de 99,83%. Além disso, um algoritmo para sistema de controle das células eletrolíticas, mais moderno, foi implementado nas linhas de produção, que permite controlar de modo mais eficiente os parâmetros do sistema de controle do computador de processo, planejando alcançar níveis mais elevados de eficiência em 2012.

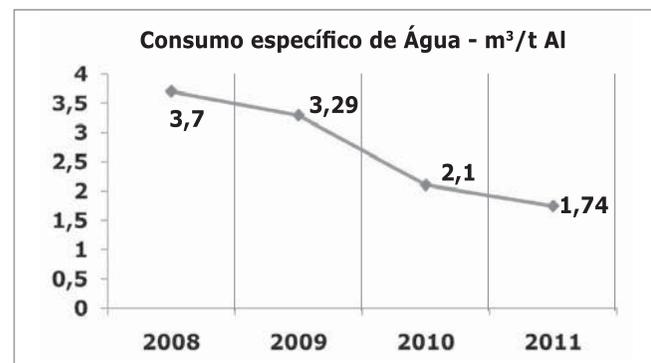
O tempo médio de reforma do revestimento refratário das células foi o menor de toda a história da Albras, 5,2 dias. O ganho foi em razão da consolidação do projeto de reformas *off line*, ou seja, reforma das células eletrolíticas fora da linha de produção.

No processo de produção do anodo, eletrodo positivo das células eletrolíticas, a Albras alcançou vários recordes operacionais, o que coloca a empresa entre as melhores do mundo.

4 Sustentabilidade e Gestão Ambiental: consolidação das práticas

O domínio da tecnologia e a atuação disciplinada das equipes operacionais foram os principais fatores que levaram aos resultados recordes registrados em 2011. Fiel à sua política de gestão ambiental, a Albras imprime sofisticação às suas práticas, ajustando seus processos e enfatizando o compromisso com a sustentabilidade. A empresa registrou os menores índices de emissões atmosféricas, com o final do comissionamento e a atualização tecnológica das Plantas de Tratamento de Gases (PTG). Um investimento total da ordem de R\$ 107 M, realizado no período de 2008 a 2011. As emissões situam-se muito abaixo dos limites estabelecidos pela legislação nacional, a Resolução 436/2011, proposta pelo CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente e também inferior aos índices da legislação estadual e da licença de operação.

Um indicador também expressivo é o consumo de água na fábrica, que vem sendo reduzido por quatro anos seguidos, atingindo em 2011 o menor índice histórico, 1,74 m³/t Al, basicamente com o programa de redução de desperdício, chamado Gota Zero.



A Albras busca ser, acima de tudo, uma "Planta de Alumínio Verde", na sua maior expressão da palavra. Isso é notório na busca incessante pela reciclagem e reaproveitamento de resíduos. Em 2011, 100% dos resíduos operacionais foram reciclados. Destaque para a destinação do revestimento refratário substituído das células eletrolíticas, que é considerado um resíduo perigoso porque produz cianeto em contato com a água.

Esta grande preocupação mundial da indústria do alumínio primário é equacionada na Albras há alguns anos, por meio do coprocessamento na indústria cimenteira, que utiliza o RGC como matéria-prima para a produção. Em 2011 foram coprocessadas 30.047 toneladas, número acima da quantidade gerada de 6.512 toneladas. Outro destaque no ano foi a remoção bem sucedida de 24.400 toneladas que estavam depositadas na Área de Disposição de Resíduos Sólidos (ADRS). Este local, próximo à fábrica, especificamente licenciado e classificado pela SEMA - Secretaria Estadual de Meio Ambiente como aterro industrial classe I, é o único no Pará. O material removido foi acondicionado em galpões especiais para RGC na fábrica, de onde será retirado programadamente para beneficiamento e coprocessamento na indústria cimenteira. O ADRS deverá receber nova classificação no próximo licenciamento, devido à retirada do resíduo perigoso. Desde outubro de 2010, com as práticas de reciclagem e coprocessamento adotadas, a Albras não utiliza mais a área licenciada para depositar novos resíduos.

5 Segurança: avanços na Gestão das Contratadas

O ano de 2011 registrou para as Empresas Contratadas a menor Taxa de Frequência de Acidentes Sérios da história da Albras, de 0,41, fruto de uma gestão comprometida e de empregados engajados com o trabalho seguro, cujo maior indutor é o Programa Maratona da Segurança. Comparado ao ano anterior as iniciativas casadas, entre empresa e empregados, resultaram em uma queda na Taxa de Frequência de acidentes de 48%. A Taxa Média de Frequência Móvel de Acidentes Sérios de empregados da Albras e Empresas Contratadas, permanentes e temporárias, foi de 0,97, mantendo-se abaixo de um (1) acidente por milhões de homens/hora trabalhadas pelo segundo ano consecutivo.

Na busca da eliminação total de acidentes na planta a Albras deu continuidade com a implementação dos Protocolos de Fatalidade, entre eles veículos industriais (segurança no trânsito), trabalho em altura e proteção de máquinas e equipamentos.

As ferramentas de segurança, implantadas ao longo de anos de uma gestão de sucesso, garante à Albras uma posição de destaque no cenário industrial do Pará e do Brasil.

Empregados da Albras e das Empresas Contratadas são permanentemente estimulados a participar dos Diálogos Diários de Segurança (DDS) e dos Grupos Setoriais de Segurança (GSS), ferramentas que possibilitam conhecer e discutir os procedimentos corretos. Outros importantes aliados são os programas Risco Zero e CCQ - Círculos de Controle de Qualidade, que contribuem principalmente para a eliminação de riscos no ambiente de trabalho.

Apesar dos esforços contínuos, houve uma fatalidade na Fábrica. Um empregado de uma Empresa Contratada foi atingido por uma empilhadeira em um pátio de estocagem e, apesar do socorro imediato prestado à vítima, faleceu dois dias depois, no Hospital Metropolitano, em Belém. A Empresa Contratada prestou todo apoio aos familiares do empregado, sendo acompanhada pela Albras.

Foi formada uma Comissão Independente, composta por membros de outras empresas do grupo Hydro para investigar as causas do acidente. O relatório oriundo da investigação apontou várias ações para evitar a recorrência, dentre elas: reorganização do fluxo de empilhadeiras no local, acréscimo de novas barreiras físicas e revisão dos procedimentos operacionais para motoristas e operadores, na Área.

6 Em busca da qualidade: novo sistema de produção

Um novo sistema de gestão começou a ser implantado para impulsionar as metas desafiadoras da Albras. O Sistema, conhecido como AMPS - *Aluminium Metal Production System*, terá ação efetiva no reordenamento da

Página 1 continua